

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA MEDIAÇÃO DOCENTE E DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

**PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:  
REFLECTIONS ON TEACHER MEDIATION AND EDUCATIONAL POLICIES**

**REFLECTIONS ON TEACHER MEDIATION AND EDUCATIONAL POLICIES**

 10.56238/CONEDUCA-147

**Letícia Silva Rodrigues**

Especialização em Neuropsicopedagogia

Instituição: FAVENI

E-mail: leticiasilvarodrigues@hotmail.com

**Camila Rodrigues Lopes**

Desenvolvimento Humano, Educação Especial e Neuropsicopedagogia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: Myllarlopes@hotmail.com

**Jusmarina Lobo de Assunção**

Pedagogia, Matemática

Instituição: UNIRG, FCE

E-mail: Jusmarina19@hotmail.com.br

**Denise Costa Cardoso**

Pós-Graduação em Formação de Gestores Educacionais; Gestão e Educação Ambiental

Instituição: Faculdade Unyleya, Faculdade Suldamérica

E-mail: denise\_juc@yahoo.com.br

**Diego Cardoso dos Santos**

Graduação em Música

Instituição: Centro Educacional Clarenteano

E-mail: diegosaxtenor@hotmail.com

---

**RESUMO**

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, exigindo práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e articuladas às políticas educacionais. Nesse contexto, a mediação docente configura-se como elemento central na organização dos processos de aprendizagem, na promoção de interações significativas e na valorização das múltiplas linguagens infantis. Este artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, a partir das reflexões sobre a mediação docente e a influência das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico. Trata-se de um estudo de natureza teórico-analítica, fundamentado em produções acadêmicas da área e em documentos normativos que orientam a Educação Infantil no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação



Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. As reflexões evidenciam que as práticas pedagógicas não se constituem como ações isoladas, mas como processos intencionais e contextualizados, atravessados por concepções de infância, aprendizagem e docência. Conclui-se que a articulação entre práticas pedagógicas, mediação docente e políticas educacionais contribui para a qualificação do trabalho pedagógico na Educação Infantil e para a garantia dos direitos das crianças à educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Mediação Docente. Políticas Educacionais.

### **ABSTRACT**

Early Childhood Education, as the first stage of Basic Education, plays a fundamental role in children's integral development, requiring pedagogical practices that are theoretically grounded and articulated with educational policies. In this context, teacher mediation is a central element in the organization of learning processes, the promotion of meaningful interactions, and the appreciation of children's multiple languages. This article aims to analyze pedagogical practices in Early Childhood Education based on reflections on teacher mediation and the influence of educational policies on the organization of pedagogical work. This is a theoretical-analytical study, grounded in academic literature in the field and in normative documents that guide Early Childhood Education in Brazil, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and the National Common Curricular Base. The reflections indicate that pedagogical practices are not isolated actions, but intentional and contextualized processes shaped by conceptions of childhood, learning, and teaching. It is concluded that the articulation between pedagogical practices, teacher mediation, and educational policies contributes to the qualification of pedagogical work in Early Childhood Education and to the guarantee of children's right to quality education.

**Keywords:** Early Childhood Education. Pedagogical Practices. Preacher Mediation. Educational Policies.

### **RESUMEN**

La Educación Infantil, como primera etapa de la Educación Básica, desempeña un papel fundamental en el desarrollo integral de los niños, lo que exige prácticas pedagógicas fundamentadas teóricamente y articuladas a las políticas educativas. En este contexto, la mediación docente se configura como un elemento central en la organización de los procesos de aprendizaje, en la promoción de interacciones significativas y en la valorización de los múltiples lenguajes infantiles. Este artículo tiene como objetivo analizar las prácticas pedagógicas en la Educación Infantil a partir de reflexiones sobre la mediación docente y la influencia de las políticas educativas en la organización del trabajo pedagógico. Se trata de un estudio de naturaleza teórico-analítica, fundamentado en producciones académicas del área y en documentos normativos que orientan la Educación Infantil en Brasil, como las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Infantil y la Base Nacional Común Curricular. Las reflexiones evidencian que las prácticas pedagógicas no se constituyen como acciones aisladas, sino como procesos intencionales y contextualizados, atravesados por concepciones de infancia, aprendizaje y docencia. Se concluye que la articulación entre prácticas pedagógicas, mediación docente y políticas educativas contribuye a la cualificación del trabajo pedagógico en la Educación Infantil y a la garantía del derecho de los niños a una educación de calidad.

**Palabras clave:** Education Infantile. Practices Pedagogical. Mediation Docent. Political Educative.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, compreendendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Nesse contexto, as práticas pedagógicas assumem centralidade, uma vez que organizam as experiências vivenciadas pelas crianças nos espaços educativos e expressam concepções de infância, educação e aprendizagem que orientam o trabalho docente.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil não se configuram como ações isoladas ou meramente técnicas, mas como processos intencionais, historicamente situados e permeados por valores, saberes e escolhas políticas. Assim, a mediação docente emerge como elemento essencial na construção de ambientes educativos que promovam interações significativas, a escuta sensível das crianças e a valorização do brincar como eixo estruturante do currículo, conforme orientam os documentos normativos e as produções teóricas da área.

No âmbito das políticas educacionais brasileiras, marcos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular têm buscado orientar a organização das práticas pedagógicas, reafirmando o direito das crianças à educação de qualidade e o papel do professor como mediador dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Entretanto, a materialização dessas políticas no cotidiano das instituições educativas envolve desafios e tensões, exigindo reflexões críticas acerca de sua implementação e de seus impactos nas práticas docentes.

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar de que modo as práticas pedagógicas na Educação Infantil se constituem a partir da mediação docente e das orientações das políticas educacionais, considerando as possibilidades e os limites presentes no contexto escolar. Compreender essa articulação contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente, capazes de assegurar o protagonismo das crianças e de qualificar o trabalho docente.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, a partir das reflexões sobre a mediação docente e a influência das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico, buscando contribuir para o debate acadêmico e para o aprimoramento das práticas no campo da Educação Infantil.

## 2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas na Educação Infantil constituem-se como o eixo estruturante do trabalho educativo, pois organizam as experiências vividas pelas crianças nos espaços institucionais e refletem concepções de infância, aprendizagem e desenvolvimento. Diferentemente de uma compreensão reducionista, que associa a prática pedagógica a atividades pontuais ou a procedimentos técnicos, compreende-se que tais práticas são construções sociais, culturais e políticas, atravessadas por intencionalidades educativas e por contextos históricos específicos.



Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas devem ser compreendidas como ações planejadas e refletidas, que articulam tempos, espaços, materiais, interações e linguagens, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças. Documentos normativos que orientam a Educação Infantil no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, enfatizam que o currículo deve ser organizado a partir das interações e das brincadeiras, reconhecendo as crianças como sujeitos históricos, de direitos e produtores de cultura.

Ao considerar as crianças como protagonistas do processo educativo, as práticas pedagógicas passam a valorizar a escuta, a observação atenta e o respeito aos diferentes modos de ser, agir e aprender. Essa compreensão desloca o foco de práticas centradas na antecipação de conteúdos escolares para propostas que favoreçam a exploração, a curiosidade, a imaginação e a construção de sentidos, em consonância com as especificidades da infância.

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa concepção ao destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e ao orientar a organização das práticas pedagógicas a partir de campos de experiências, que possibilitam a integração entre diferentes saberes e linguagens. Nesse contexto, as práticas pedagógicas deixam de ser fragmentadas e passam a assumir um caráter integrador, respeitando os ritmos e interesses das crianças e promovendo experiências significativas no cotidiano educativo.

Entretanto, a efetivação de práticas pedagógicas coerentes com essas orientações demanda um processo contínuo de reflexão e formação docente. As práticas não se constroem de forma automática a partir das prescrições legais, mas exigem interpretações, escolhas e adaptações por parte dos professores, considerando as condições concretas das instituições educativas e os contextos socioculturais nos quais estão inseridas.

Assim, discutir as práticas pedagógicas na Educação Infantil implica reconhecer sua complexidade e sua centralidade na garantia dos direitos das crianças à educação de qualidade. Ao serem fundamentadas teoricamente e articuladas às políticas educacionais, tais práticas contribuem para a construção de ambientes educativos mais democráticos, inclusivos e sensíveis às múltiplas infâncias presentes na sociedade contemporânea.

## 2.1 MEDIAÇÃO DOCENTE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A mediação docente na Educação Infantil constitui um elemento central para a organização das práticas pedagógicas e para a promoção dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nessa etapa da Educação Básica, o papel do professor ultrapassa a função de transmissor de conteúdos, assumindo a responsabilidade de criar contextos educativos que favoreçam interações significativas, experiências sensíveis e a construção de sentidos pelas crianças.

Compreende-se a mediação docente como um processo intencional e reflexivo, no qual o



professor atua como interlocutor entre as crianças, os saberes e o mundo social e cultural. Essa mediação se expressa nas escolhas pedagógicas, na organização dos tempos e espaços, na seleção de materiais e na condução das interações, possibilitando que as crianças explorem, questionem, experimentem e atribuam significados às suas vivências no cotidiano educativo.

Na Educação Infantil, os processos de aprendizagem estão intrinsecamente relacionados às interações e às brincadeiras, reconhecidas como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Nesse sentido, a mediação docente torna-se fundamental para potencializar essas experiências, ao garantir que as propostas educativas respeitem os interesses, as necessidades e os ritmos das crianças, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica que orienta o currículo.

## 2.2 MEDIAÇÃO DOCENTE, INTERAÇÕES E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

A mediação docente na Educação Infantil manifesta-se, de forma significativa, nas interações estabelecidas entre crianças, adultos e o ambiente educativo. Essas interações constituem-se como espaços privilegiados de aprendizagem, nos quais as crianças constroem conhecimentos, expressam emoções, elaboram hipóteses e desenvolvem suas múltiplas linguagens. Nesse contexto, a atuação do professor como mediador é fundamental para potencializar as experiências vividas, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

As múltiplas linguagens — corporal, oral, visual, sonora e simbólica — configuram-se como formas legítimas de expressão e comunicação das crianças. A mediação docente, ao reconhecer e valorizar essas linguagens, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às especificidades da infância. Ao observar atentamente as manifestações das crianças, o professor pode planejar propostas que dialoguem com seus interesses e necessidades, promovendo aprendizagens significativas.

A escuta pedagógica, nesse sentido, assume papel central na mediação docente. Escutar as crianças implica reconhecer suas vozes, seus gestos e suas produções como elementos constitutivos do processo educativo. Essa escuta possibilita ao professor interpretar as experiências vividas pelas crianças e reorganizar o planejamento pedagógico de forma flexível e contextualizada, fortalecendo a intencionalidade educativa das práticas.

Além disso, a mediação docente nas interações favorece a construção de relações de confiança, respeito e cooperação no ambiente educativo. Ao promover situações de diálogo, negociação e resolução de conflitos, o professor contribui para o desenvolvimento social e emocional das crianças, aspectos fundamentais para os processos de aprendizagem na Educação Infantil. Dessa forma, a mediação docente não se limita ao acompanhamento das atividades, mas envolve a criação de condições para que as crianças aprendam na relação com o outro e com o mundo.

A atuação do professor como mediador implica uma postura de escuta atenta e observação



contínua, permitindo a identificação das possibilidades de aprendizagem que emergem das situações vivenciadas pelas crianças. Ao mediar, o docente não antecipa respostas ou conduz de forma diretiva os processos, mas cria condições para que as crianças se apropriem dos conhecimentos por meio da interação com os pares, com os adultos e com os diferentes elementos do ambiente educativo.

Além disso, a mediação docente contribui para a articulação entre as experiências das crianças e os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular, favorecendo uma abordagem integrada do currículo. Ao promover situações que envolvem linguagem, movimento, expressão, pensamento e convivência, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece o desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, a mediação docente na Educação Infantil configura-se como uma prática pedagógica que exige formação contínua, reflexão crítica e sensibilidade para compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Ao assumir esse papel, o professor contribui para a construção de ambientes educativos que valorizam o protagonismo das crianças e asseguram o direito à aprendizagem em uma perspectiva democrática e inclusiva.

### 2.3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As políticas educacionais desempenham papel fundamental na organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil, ao estabelecerem princípios, diretrizes e orientações que visam garantir o direito das crianças à educação de qualidade. No contexto brasileiro, documentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular configuram-se como marcos regulatórios que orientam o trabalho pedagógico e a atuação docente nessa etapa da Educação Básica.

Esses documentos reafirmam a concepção de criança como sujeito de direitos, histórica e socialmente situado, e destacam a centralidade das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil. Ao orientarem a organização das práticas pedagógicas a partir dos campos de experiências, as políticas educacionais buscam promover uma abordagem integrada do currículo, respeitando os diferentes ritmos, interesses e modos de aprender das crianças.

Entretanto, a relação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas não se estabelece de forma linear ou automática. A implementação das orientações legais no cotidiano das instituições educativas envolve processos de interpretação, negociação e ressignificação por parte dos professores e das equipes pedagógicas. Nesse sentido, as práticas pedagógicas resultam da articulação entre o que é prescrito pelas políticas públicas e as condições concretas de trabalho, os contextos socioculturais e as concepções pedagógicas que orientam a ação docente.

As políticas educacionais também atribuem centralidade à formação docente, reconhecendo o professor como agente fundamental na efetivação das propostas curriculares. A formação inicial e



continuada constitui-se, portanto, como elemento estratégico para a qualificação das práticas pedagógicas, uma vez que possibilita aos docentes a apropriação crítica dos referenciais teóricos e normativos que sustentam o trabalho educativo na Educação Infantil.

No entanto, desafios persistem no processo de implementação das políticas educacionais, especialmente no que se refere à garantia de condições adequadas de trabalho, à valorização profissional e ao acompanhamento pedagógico. Tais desafios podem impactar diretamente a qualidade das práticas pedagógicas, evidenciando a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades da Educação Infantil e promovam o fortalecimento do trabalho docente.

## 2.4 TENSÕES ENTRE POLÍTICAS PRESCRITAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Embora as políticas educacionais estabeleçam diretrizes importantes para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil, sua implementação no cotidiano escolar revela tensões e desafios que merecem ser problematizados. A distância entre o que é prescrito nos documentos normativos e o que se concretiza nas instituições educativas evidencia a complexidade do processo de efetivação das políticas públicas.

As orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pressupõem condições materiais, estruturais e formativas que nem sempre estão asseguradas nos contextos educacionais. A ausência de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho docente e a fragilidade dos processos de formação continuada podem limitar a concretização de práticas pedagógicas coerentes com os princípios estabelecidos pelas políticas educacionais.

Nesse cenário, os professores assumem papel central na resignificação das políticas no contexto da prática. Ao interpretarem as orientações normativas à luz de suas experiências e das realidades institucionais, os docentes produzem práticas pedagógicas que dialogam com as políticas públicas, mas também revelam adaptações, resistências e reinvenções. Esse movimento evidencia que as políticas educacionais não são aplicadas de forma mecânica, mas mediadas pela ação docente.

A compreensão dessas tensões contribui para uma análise crítica das políticas educacionais, evitando leituras simplificadas que responsabilizam exclusivamente o professor pelos desafios enfrentados na Educação Infantil. Reconhecer os limites estruturais e institucionais permite problematizar a necessidade de políticas públicas mais articuladas, que considerem as condições reais de trabalho e promovam o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Assim, a relação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas deve ser compreendida como um processo dinâmico, no qual a mediação docente desempenha papel fundamental na tradução das orientações normativas em experiências educativas significativas. Ao considerar essas tensões,



amplia-se o entendimento sobre os desafios e as possibilidades da Educação Infantil no contexto das políticas públicas contemporâneas.

Dessa forma, refletir sobre as políticas educacionais e sua relação com as práticas pedagógicas na Educação Infantil implica reconhecer tanto seus avanços quanto suas limitações. Ao serem compreendidas de maneira crítica e contextualizada, as políticas educacionais podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

## 2.5 IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DA MEDIAÇÃO DOCENTE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A análise das práticas pedagógicas na Educação Infantil, articuladas à mediação docente e às políticas educacionais, evidencia a centralidade da formação docente como elemento estruturante para a efetivação de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. As práticas pedagógicas não se constituem apenas a partir de prescrições normativas, mas são produzidas no cotidiano escolar, demandando do professor capacidade crítica, sensibilidade pedagógica e domínio teórico.

Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil assume papel fundamental na construção de práticas pedagógicas coerentes com os princípios estabelecidos pelas políticas educacionais. Uma formação que privilegie a reflexão sobre a prática, o estudo dos referenciais teóricos da infância e o diálogo com as experiências vividas no contexto escolar contribui para que o docente compreenda seu papel como mediador dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A mediação docente, enquanto prática intencional, exige do professor a capacidade de observar, escutar e interpretar as múltiplas linguagens das crianças, transformando essas observações em propostas pedagógicas significativas. Para tanto, torna-se imprescindível que a formação docente promova espaços de estudo e reflexão que possibilitem aos professores ressignificar suas práticas e superar concepções reducionistas de ensino, ainda presentes em alguns contextos da Educação Infantil.

Além disso, as políticas educacionais têm enfatizado a importância da formação continuada como estratégia para a qualificação do trabalho docente. No entanto, a efetividade dessas políticas depende da forma como são implementadas nos sistemas de ensino, considerando as condições de trabalho, o tempo destinado à formação e a valorização profissional. A ausência de espaços institucionais de formação pode limitar a apropriação crítica das orientações normativas e comprometer a qualidade das práticas pedagógicas.

Dessa forma, refletir sobre as implicações das práticas pedagógicas e da mediação docente para a formação docente implica reconhecer a necessidade de políticas públicas que garantam processos



formativos contínuos, contextualizados e articulados às demandas reais das instituições educativas. Ao investir na formação dos professores, cria-se a possibilidade de fortalecer práticas pedagógicas mais conscientes, reflexivas e alinhadas aos direitos das crianças à educação de qualidade.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo caracteriza-se como um estudo de natureza teórico-analítica, fundamentado na análise de produções acadêmicas e de documentos normativos que orientam a Educação Infantil no contexto brasileiro. A opção por essa abordagem metodológica justifica-se pela intenção de discutir concepções, princípios e orientações que sustentam as práticas pedagógicas, a mediação docente e as políticas educacionais, sem a realização de pesquisa empírica de campo.

O percurso metodológico envolveu levantamento e análise de obras de referência da área da Educação Infantil, com ênfase em estudos que abordam práticas pedagógicas, mediação docente, formação de professores e políticas educacionais. Foram priorizadas produções acadêmicas publicadas nos últimos anos, de modo a assegurar a atualização teórica e a relevância das discussões, sem desconsiderar autores clássicos que fundamentam o campo educacional.

Além disso, foram analisados documentos legais e normativos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, por compreender que tais documentos exercem influência direta na organização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil. A análise desses documentos permitiu compreender os princípios e orientações que fundamentam as práticas pedagógicas e o papel da mediação docente no cotidiano educativo.

A análise do material teórico e documental ocorreu de forma interpretativa e crítica, buscando articular os referenciais teóricos com as orientações das políticas educacionais. Esse movimento possibilitou identificar convergências, tensões e desafios relacionados à implementação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, bem como refletir sobre suas implicações para a formação docente e para a garantia dos direitos das crianças à educação de qualidade.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise teórica e documental realizada neste estudo evidencia que as práticas pedagógicas na Educação Infantil vêm sendo progressivamente ressignificadas a partir de concepções que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e de direitos. Os referenciais analisados apontam para a superação de modelos assistencialistas ou escolarizadas, destacando a centralidade das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens no processo educativo.

Os resultados da análise indicam que as práticas pedagógicas orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pela Base Nacional Comum Curricular têm contribuído para ampliar a compreensão do papel da escola de Educação Infantil como espaço de



experiências significativas, no qual o cuidar e o educar se constituem de forma indissociável. Tais documentos reforçam a necessidade de práticas que respeitem os tempos, ritmos e singularidades das crianças, promovendo o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

No que se refere à mediação docente, observa-se que o professor assume papel fundamental na organização do ambiente educativo e na proposição de experiências que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. A literatura analisada evidencia que a mediação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a escuta sensível, a observação atenta e a intencionalidade pedagógica, permitindo que as crianças construam conhecimentos a partir de suas próprias experiências e interações.

Outro resultado relevante refere-se à relação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas. Embora os documentos normativos apresentem avanços conceituais significativos, a análise aponta desafios na efetivação dessas orientações no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Entre esses desafios, destacam-se as condições de trabalho docente, a organização do tempo e do espaço pedagógico e as lacunas nos processos de formação inicial e continuada dos professores.

A discussão dos resultados evidencia que a qualidade das práticas pedagógicas está diretamente relacionada ao investimento em políticas públicas que assegurem não apenas diretrizes curriculares consistentes, mas também condições concretas para sua implementação. Nesse sentido, a formação docente emerge como elemento central para a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com as concepções contemporâneas de infância e aprendizagem.

Por fim, os resultados deste estudo reforçam a compreensão de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser continuamente refletidas e ressignificadas, considerando as especificidades dos contextos educativos e as demandas sociais contemporâneas. A articulação entre teoria, prática e política educacional mostra-se indispensável para a construção de uma Educação Infantil comprometida com a garantia dos direitos das crianças e com a promoção de experiências educativas significativas.

## **5 CONCLUSÃO**

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo evidenciam que as práticas pedagógicas na Educação Infantil assumem papel central na garantia do direito das crianças à educação de qualidade, configurando-se como ações intencionais, contextualizadas e profundamente relacionadas às concepções de infância, aprendizagem e desenvolvimento. Ao compreender tais práticas como construções sociais e culturais, torna-se possível superar perspectivas reducionistas que limitam a Educação Infantil à antecipação de conteúdos escolares.



A análise da mediação docente permitiu destacar o professor como agente fundamental na organização dos processos de aprendizagem, atuando como mediador das interações, das múltiplas linguagens e das experiências vividas pelas crianças no cotidiano educativo. Essa mediação, ao se basear na escuta pedagógica, na observação atenta e na valorização das interações e das brincadeiras, contribui para a construção de ambientes educativos mais democráticos, inclusivos e sensíveis às especificidades da infância.

No que se refere às políticas educacionais, observou-se que documentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular apresentam avanços significativos ao reconhecerem as crianças como sujeitos de direitos e ao orientarem práticas pedagógicas fundamentadas nas interações e nas experiências. Entretanto, a efetivação dessas políticas no contexto das instituições educativas revela desafios e tensões, especialmente quando não são asseguradas condições adequadas de trabalho, formação docente e acompanhamento pedagógico.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil depende, de maneira indissociável, do fortalecimento da formação inicial e continuada dos professores. Investir em processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre a prática, o diálogo entre teoria e cotidiano escolar e a apropriação consciente das políticas educacionais configura-se como estratégia fundamental para a consolidação de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, este artigo busca contribuir para o debate acadêmico ao evidenciar a importância de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e mediadas por políticas educacionais sensíveis às realidades dos contextos educativos. Como perspectivas para pesquisas futuras, aponta-se a necessidade de investigações que aprofundem a relação entre formação docente, mediação pedagógica e implementação de políticas públicas na Educação Infantil, ampliando o conhecimento sobre os desafios e as possibilidades desse campo de atuação.

#### **NOTA FINAL**

**Declaração de uso de ferramentas de Inteligência Artificial:** Ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas como apoio à organização textual, revisão linguística e adequação às normas acadêmicas. A autoria intelectual, a análise teórica e as conclusões apresentadas são de responsabilidade exclusiva da autora.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 24 jan. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Cotidiano na educação infantil: desafios e possibilidades. Porto Alegre: Penso, 2019.

KRAMER, Sonia. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. Campinas: Papyrus, 2018.

CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2018.

MELLO, Suely Amaral. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. São Paulo: Cortez, 2019.

APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BALL, Stephen J. Políticas educacionais, justiça social e formação docente. São Paulo: Cortez, 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação no Brasil. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2020.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2019.